

FACONNECT - FACULDADE CONECTADA

A CASA TOMBADA

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - O LIVRO PARA A INFÂNCIA: PROCESSOS
CONTEMPORÂNEOS DE CRIAÇÃO, CIRCULAÇÃO E MEDIAÇÃO

Aparecida Tapia Maruyama

O livro ilustrado e a audiodescrição: um recurso de acessibilidade mediando a
leitura da criança com deficiência visual

São Paulo

2021

APARECIDA TAPIA MARUYAMA

O livro ilustrado e a audiodescrição: um recurso de acessibilidade mediando a leitura da criança com deficiência visual

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado À Casa Tombada, como parte dos requisitos exigidos para obtenção do título de Especialista em Pós-Graduação Lato Sensu "O livro para a infância: processos contemporâneos de criação, circulação e mediação".

Orientadora: Profa. Me. Camila Feltre

São Paulo

2021

RESUMO

Hoje em dia, vivemos em um mundo onde a imagem faz parte do nosso cotidiano. Estamos rodeados de imagens da televisão, de livros, jornais, revistas, fotografias, propagandas, celulares, computadores, redes sociais, entre as inúmeras formas de visualizá-las. Pensando nisto, uma pergunta me acompanhou durante o curso de pós-graduação “O livro para a infância”: Como tornar essa sociedade mais inclusiva para as pessoas que têm deficiência visual?

A audiodescrição, como um recurso de acessibilidade, passou a ser um conhecimento muito importante no meu estudo, principalmente pela minha atuação como professora de alunos com deficiência visual.

Pensando no direito de acesso aos livros a todas as pessoas, este trabalho de conclusão de curso busca analisar como a audiodescrição poderia colaborar na percepção de imagens visuais, em uma mediação de leitura do livro ilustrado para a criança com deficiência visual (cega e com baixa visão). O estudo foi sobre o livro ilustrado "Lá e Aqui", de Carolina Moreyra e Odilon Moraes, pesquisando se era possível encontrar esse exemplar adaptado e também a respectiva contação de história com audiodescrição.

O texto vai abordar também como o professor, que não tem a obrigatoriedade de ser um audiodescritor, pode enriquecer a leitura de livros ilustrados. A audiodescrição pode ser um elo para incitar novas conexões voltadas ao aluno com deficiência visual e também para videntes, pois a educação de qualidade para todos e o acesso à literatura é um direito.

Palavras-chave: Livro ilustrado. Audiodescrição. Mediação de leitura. Deficiência visual.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
1.1	LIVRO PERCURSO.....	4
1.2	OBJETIVOS.....	8
1.3	AUDIODESCRIÇÃO COMO UM RECURSO POSSÍVEL DE ACESSIBILIDADE	9
2	O OBJETO LIVRO, SUA MATERIALIDADE E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL	10
2.1	O OBJETO LIVRO E SUA MATERIALIDADE.....	10
2.2	O LIVRO ILUSTRADO.....	11
2.3	O LIVRO ILUSTRADO ADAPTADO.....	13
2.3.1	Coleção Adélia*	15
3	AUDIODESCRIÇÃO E A MEDIAÇÃO DE LEITURA DO LIVRO ILUSTRADO..	17
3.1	CONTEXTO HISTÓRICO DA AUDIODESCRIÇÃO (AD)	17
3.2	AUDIODESCRIÇÃO (AD): O QUE SIGNIFICA	19
3.3	A AUDIODESCRIÇÃO (AD) COMO RECURSO COMPLEMENTAR NA MEDIAÇÃO DE LEITURA DO LIVRO ILUSTRADO.....	20
4	PESQUISA SOBRE O LIVRO ILUSTRADO "LÁ E AQUI"	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

1.1 LIVRO PERCURSO

Fazendo uma retrospectiva das aulas e das atividades do curso de pós-graduação, pensando no livro e sua materialidade, observei alguns aspectos relevantes sobre a mediação de leitura do livro ilustrado que poderiam ser pesquisados, para que os alunos com deficiência visual conseguissem participar em condições de igualdade em uma escola inclusiva.

O livro ilustrado se apresenta de duas formas, ou seja, a história pode ter uma narrativa apenas por imagens ou pode ser também por texto e imagem que se completam, onde a imagem é importante para entender e complementar o texto.

O livro percurso foi uma proposta durante o curso para que olhássemos a nossa trajetória e elaborássemos materialmente um registro desse período. O meu livro percurso teve como fundamento a leitura de anotações compiladas de aulas assistidas durante o curso e também excerto de uma entrevista que fiz, em 01/06/2020, com a contadora de histórias, professora e musicoterapeuta Marlene Prismich, como parte da proposta em torno dos encontros sobre mediação de leitura, e considerei importante mencionar. Essas anotações foram selecionadas por meio de frases que contribuíram para o desenvolvimento do tema de pesquisa.

A palavra "percurso" é definida como "ação de percorrer, espaço percorrido, caminho, trajetória" (PERCURSO, 2021).

O meu livro percurso foi elaborado em forma de árvore. A sua copa foi composta por frases das aulas de 2019 e 2020, compiladas e coladas no lado esquerdo e direito do tronco, respectivamente. O livro percurso não termina neste estudo, pois sempre aparecerão novas folhas, que irão se ramificar ao longo da vida.

Pude perceber que na elaboração do livro percurso, havia um vínculo entre as frases anotadas e o meu questionamento a respeito da mediação de leitura do livro ilustrado em uma sociedade inclusiva. Esse processo foi decisivo para elaborar a questão de pesquisa e estudo, pois, realmente, era importante o exercício de percorrer todo o conteúdo do curso para conseguir chegar ao tema proposto.

Figura 1 - Imagem do meu livro percurso.

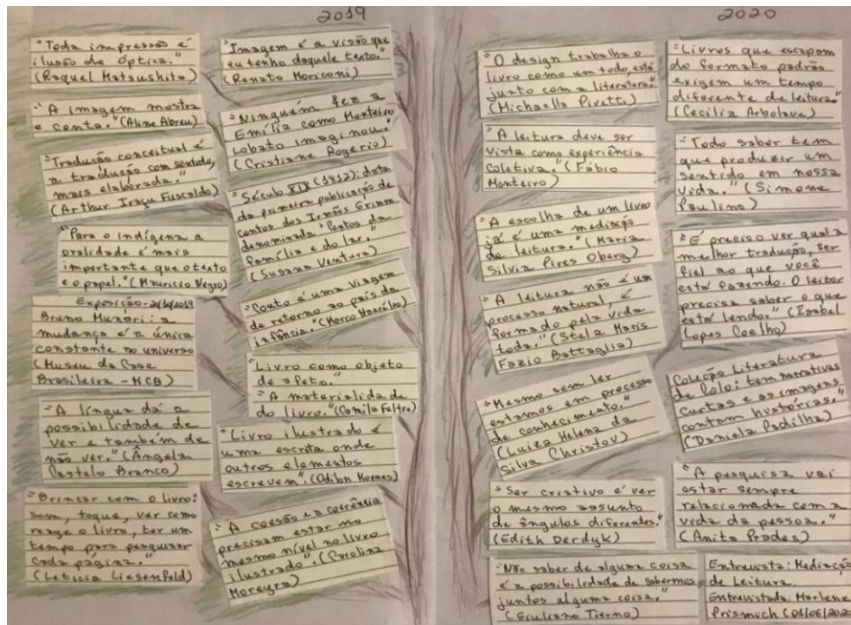


Imagem: Aparecida Tapia Maruyama. Fonte: Acervo pessoal (2020).

[**Descrição da imagem do livro percurso (figura 1):** A imagem mostra uma árvore estilizada em uma folha de papel, em formato retangular, com fundo na cor bege. O tronco da árvore é marrom e divide a imagem ao meio, onde na parte de cima, do lado esquerdo do tronco, está escrito o ano de 2019 e do lado direito está grafado 2020. Os galhos de ambos os lados são marrons e as folhas da árvore são papéis brancos, colados, também em formato retangular, com pautas e frases escritas à mão. Nos galhos do lado esquerdo do tronco, representando o ano de 2019, há catorze folhas com frases e, do lado direito, representando o ano de 2020, há treze folhas. Descrição: Aparecida Tapia Maruyama, 2021. Fim da descrição.]

Levando em consideração que a sociedade contemporânea é mediada por imagens de jornais, revistas, celulares, televisão, filmes, internet, livros, fotografias, propagandas, redes sociais, etc., fazendo com que a criança conviva cotidianamente com esse mundo imagético e a escola também faz parte deste contexto, duas falas durante as aulas me trouxeram importantes questões. Pensando nesse mundo imagético, onde o ler está atrelado ao ver, as frases da pesquisadora, profa. dra. Ângela Castelo Branco e do escritor de livros para a infância e juventude, prof. Fábio Monteiro, docentes deste curso de pós-graduação, me fizeram refletir sobre a criança com deficiência visual e as possibilidades que a língua oferece na experiência de leitura.

“A língua dá a possibilidade de ver e também não ver.”
Ângela Castelo Branco (informação verbal)¹

¹ Fala da profa. Ângela Castelo Branco na disciplina de Leitura, Literatura + Escrita. Aula - A relação solidária entre a narração artística, a escrita de si e a mediação de leitura na contemporaneidade, Curso de Pós-graduação “O livro para a infância: processos contemporâneos de criação, circulação e mediação”, A Casa Tombada: lugar de arte cultura e educação, em São Paulo, em 30 nov. 2019.

"A leitura deve ser vista como experiência coletiva."
Fábio Monteiro (informação verbal)²

O mundo imagético da sociedade contemporânea e as citações acima me possibilitaram fazer a pergunta do estudo: — Em uma sociedade inclusiva, onde a educação de qualidade deve ser para todos, a criança cega e com baixa visão conseguiria participar de uma atividade de mediação de leitura do livro ilustrado em igualdade de condições com a criança vidente?

Estudei em uma escola estadual, no bairro do Ipiranga, onde havia muitos alunos cegos vindos do Instituto de Cegos Padre Chico³ e uma professora especializada para atendê-los. Essa professora pedia para os alunos ajudá-la na transcrição de textos em braille. Foi nessa escola, quando tinha quinze anos, que comprei a minha primeira reglete⁴, aprendi o Sistema Braille⁵ para ajudar essa professora e ela se tornou a minha referência na escolha da profissão. Como sou pedagoga habilitada no ensino de alunos com deficiência intelectual e visual, o estudo está relacionado à minha experiência profissional e de vida, pois grande parte da minha docência foi, principalmente, no atendimento de alunos cegos e com baixa visão em Sala de Recursos da rede estadual de ensino.

² Fala do prof. Fábio Monteiro na disciplina de Leitura, Literatura e Acessibilidade - Mediações Possíveis na Contemporaneidade. Aula - Literatura e infância: do íntimo ao público, Curso de Pós-graduação "O livro para a infância: processos contemporâneos de criação, circulação e mediação", A Casa Tombada: lugar de arte cultura e educação, em São Paulo, em 09 maio 2020.

³ O Instituto de Cegos Padre Chico, localizado no bairro do Ipiranga, foi fundado em 07 de outubro de 1928. Inicialmente atendia somente alunos cegos. Hoje estudam também alunos com baixa visão e sem deficiências, contemplando a Educação Inclusiva.

INSTITUTO DE CEGOS PADRE CHICO. **Colégio Vicentino Padre Chico**. São Paulo, 09 abr. 2021. Disponível em: <https://padrechico.org.br/sobre-a-instituicao>. Acesso em: 09 abr. 2021.

⁴ Reglete é um "dispositivo metálico ou plástico, constituído de uma placa frisada ou com cavidades circulares rasas e de uma régua ou placa com retângulos vazados, para a produção manual, da direita para a esquerda, de sinais em braille" (BRASIL, 2018, p. 91). A reglete vem sempre acompanhada do punção para poder produzir a escrita em relevo. O punção é um "estilete constituído de uma ponta metálica e de um cabo em plástico, madeira ou metal, usado especificamente para a produção de pontos em relevo em regletes" (BRASIL, 2018, p. 91).

BRASIL. **Grafia Braille para a Língua Portuguesa**. Brasília, DF, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2018, 3. ed. 95 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104041-anexo-grafia-braille-para-lingua-portuguesa&Itemid=30192. Acesso em: 21 maio 2021.

⁵ O Braille "é um sistema de escrita em relevo" (BRASIL, 2018, p. 17). O Sistema Braille foi criado pelo francês Louis Braille e adotado no Brasil em 1854, quando foi inaugurado o Imperial Instituto de Meninos Cegos, atual Instituto Benjamin Constant (BRASIL, 2018).

BRASIL. **Grafia Braille para a Língua Portuguesa**. Brasília, DF, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2018, 3. ed. 95 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104041-anexo-grafia-braille-para-lingua-portuguesa&Itemid=30192. Acesso em: 21 maio 2021.

Anita Prades (informação verbal)⁶, mestre em Artes, ilustradora, designer e professora convidada do curso de pós-graduação, comenta que "a pesquisa vai estar sempre relacionada com a vida da pessoa".

Por isso, esta pesquisa traz questões que sempre me acompanharam e que foram ampliadas com a vivência na pós-graduação.

O tema surgiu de conversa com uma amiga⁷ a respeito do livro ilustrado e como a imagem poderia ser entendida pelo aluno cego e com baixa visão. Ela é cega e comentou que recebia, pelo celular, muitas mensagens do grupo de WhatsApp da igreja católica que frequentava, mas não conseguia fazer a leitura, pois geralmente eram imagens encaminhadas. Uma pessoa amiga passou a enviar a descrição da imagem para que ela pudesse ler e entender o conteúdo da mensagem.

Conversando sobre imagens, ela me disse que a acessibilidade ao livro ilustrado, por meio da audiodescrição, seria um tema bem importante para pesquisar e também para a inclusão do aluno com deficiência visual.

O pesquisador, mestre em Artes, autor e ilustrador de vários livros, e também professor deste curso, Odilon Moraes, explica que no livro ilustrado "em alguns momentos a imagem escreve conversando com a palavra, em outros, a imagem escreve solo. Esses dois tipos de livros, em alguns lugares da Europa e dos Estados Unidos são considerados como gênero" (MORAES, 2014, p. 28).

Analisando a imagem e o livro ilustrado, a audiodescrição seria um repensar na diversidade da sala de aula em uma inclusão com responsabilidade.

Lívia Motta, audiodescritora, formadora de audiodescritores e doutora em Língua Aplicada e Estudos da Linguagem, menciona que

o leitor não é apenas aquele que lê livros, mas também aquele que lê imagens e considera também que a diversidade obriga escolas e

⁶ Fala da profa. convidada Anita Prades na disciplina de Pesquisa. Aula - Trajetórias de um fio de rio: narrar por imagens no contexto do livro ilustrado, Curso de Pós-graduação "O livro para a infância: processos contemporâneos de criação, circulação e mediação", A Casa Tombada: lugar de arte cultura e educação, em São Paulo, em 17 out. 2020.

⁷ Marilene Vian Guilherme (Leninha), colega da habilitação "Ensino de Alunos com Deficiência Visual", do curso de Pedagogia da Universidade de São Paulo - USP, em 1993, e a amizade continua até hoje.

professores a repensar a dinâmica de sala de aula, a introduzir novas ferramentas que possam colaborar para o sucesso de tarefas, dentre elas a tarefa de promover o acesso a esse universo de imagem para todos os alunos [...] (MOTTA, 2016, p. 15).

Na leitura do livro ilustrado, "a coerência e a coesão precisam estar no mesmo nível, para que haja realmente uma mensagem clara", de acordo com a escritora de livros ilustrados e professora desta pós-graduação, Carolina Moreyra (informação verbal)⁸.

Considerando que a imagem no livro ilustrado é importante para a leitura e a mediação deve ser um momento prazeroso e mágico, a audiodescrição permite que essa ocasião seja enriquecida e compartilhada não só com pessoas com deficiência visual, mas também com aquelas que têm "deficiência intelectual, idosos, pessoas com déficit de atenção, autistas, disléxicos e outros", de acordo com Motta (2016, p. 16). "Mesmo as pessoas sem deficiência têm percebido que o recurso aumenta o senso de observação, amplia a percepção e o entendimento" (MOTTA, 2016, p.37).

1.2 OBJETIVOS

O livro percurso, os questionamentos sobre o livro ilustrado e a audiodescrição me possibilitaram dimensionar alguns aspectos relevantes como objetivos do estudo.

Objetivo Geral

- Analisar como a audiodescrição pode colaborar na percepção de imagens visuais do livro ilustrado na mediação de leitura para a criança com deficiência visual (cega e com baixa visão).

Objetivos Específicos

- Justificar a importância desse recurso em uma inclusão de qualidade para todos.

⁸ Fala da profa. Carolina Moreyra na disciplina de Materialidades do Livro. Aula: Isto é um livro ilustrado, Curso de Pós-graduação "O livro para a infância: processos contemporâneos de criação, circulação e mediação", A Casa Tombada: lugar de arte cultura e educação, em São Paulo, em 01 jun. 2019.

- Verificar, por meio de pesquisa, em instituições que atendem pessoas com deficiência visual e também investigando em materiais teóricos, como livros, artigos, teses e dissertações, a possibilidade de utilizar a audiodescrição nas atividades de mediação de leitura do livro ilustrado em ambiente escolar.
- Criar uma audiodescrição de uma parte do livro ilustrado “Lá e aqui”.

1.3 AUDIDESCRIÇÃO COMO UM RECURSO POSSÍVEL DE ACESSIBILIDADE

"A imagem mostra e conta. A imagem também é um contexto verbal."
Aline Abreu (informação verbal)⁹

A afirmação de Aline Abreu, professora deste curso, mestre em Crítica Literária, ilustradora e autora de livros ilustrados, veio de encontro ao meu questionamento sobre a audiodescrição ser um recurso possível para ter acesso à imagem em uma mediação de leitura do livro ilustrado.

Fiz uma pesquisa se havia o livro ilustrado "Lá e aqui", de Carolina Moreyra e Odilon Moraes, adaptado em braille, com letras ampliadas, ilustrações em alto relevo e outros materiais que a criança com deficiência visual pudesse ter a percepção tátil das imagens. Pesquisei também se tinha algum vídeo de contação de histórias desse livro, com a respectiva audiodescrição. A obra mostra a separação dos pais, sob os olhos da criança, onde havia um lar e depois a possibilidade de viver em harmonia em duas casas, uma da mãe e a outra do pai.

Tendo em vista que a audiodescrição é um recurso de acessibilidade possível, acredito que o mediador de leitura possa complementar e enriquecer o entendimento da história, fazendo com que todos sejam beneficiados. Assim, neste trabalho vou discorrer sobre a materialidade do livro ilustrado e do adaptado, e também mostrar um exercício de audiodescrição, descrevendo a capa e duas páginas do livro ilustrado “Lá e aqui” e também outras imagens que fazem parte deste estudo.

⁹ Fala da profa. Aline Abreu na disciplina de Materialidades do Livro + Sistema Literário. Aula: A ecologia do livro ilustrado, Curso de Pós-graduação “O livro para a infância: processos contemporâneos de criação, circulação e mediação”, A Casa Tombada: lugar de arte cultura e educação, em São Paulo, em 08 set. 2019.

2 O OBJETO LIVRO, SUA MATERIALIDADE E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

"Eu continuo a fingir que não sou cego, continuo a comprar livros e a encher a casa."
Jorge Luis Borges, O Livro¹⁰

2.1 O OBJETO LIVRO E SUA MATERIALIDADE

"A materialidade do livro. O livro como objeto de afeto. O livro como objeto independente das palavras."
Camila Feltre (informação verbal)¹¹

Analisando o livro e sua materialidade quando pegamos, folheamos, cheiramos, lemos, é possível perceber que significa mais do que uma simples experiência de leitura ou visualização de imagens, pois também é um objeto de afeto. Camila Feltre, professora e coordenadora desta pós-graduação, mestre em Arte e Educação, autora de livro e artigos sobre o objeto livro, descreve que "a experiência com o livro que apresenta materialidade na sua constituição pode provocar estímulos aos sentidos visuais, táteis, sonoros e olfativos, já que a criança conhece o mundo por meio de todos os estímulos sensoriais" (FELTRE, 2015, p. 79).

Tendo em vista que o livro provoca tantos estímulos, a audiodescrição poderia ser um elo para incitar novas experiências e conexões, pois "o livro como objeto representa um espaço em que é permitido experimentar. Experimentar formas de ler, de criar, de explorar os materiais, de se relacionar, permitindo novas relações e aproximações" (FELTRE, 2015, p. 63).

Pensando sobre essa aproximação com o livro, as professoras deste curso Camila Feltre, já mencionada, e Cristiane Rogerio, que é jornalista, professora e coordenadora desta pós-graduação, mencionam que a intimidade com o livro só ocorre se a criança tiver acesso a ele. As autoras comentam ainda que

¹⁰ BORGES (1985, apud Melot, 2012, p. 167).

BORGES, Jorge Luis. " **Le Livre**". Conférences. Paris, Gallimard, 1985 (Collection Folio Essais). Jorge Luis Borges, escritor e poeta argentino.

¹¹ Fala da profa. Camila Feltre - Disciplina: Materialidades do Livro. Aula: A história do livro-objeto e o livro de artista. Curso de Pós-graduação "O livro para a infância: processos contemporâneos de criação, circulação e mediação", A Casa Tombada: lugar de arte cultura e educação, em São Paulo, em 06 e 07 abr. 2019.

"acessibilidade não se limita a compras e prateleiras. Acessibilidade é convite à leitura em um jogo de sedução e escuta, de direito de ter acesso a livros para exercer o direito de escolher sua leitura" (FELTRE, ROGERIO, 2019, p. 37).

Assim, enfatizo o papel da materialidade e do objeto livro como presença potente na relação de qualquer criança com o livro.

2.2 O LIVRO ILUSTRADO

"O livro ilustrado sempre foi um objeto interativo, mas a gente nunca se deu conta"
Odilon Moraes (informação verbal)¹²

O termo livro ilustrado foi bem trabalhado pela professora, jornalista e teórica francesa Sophie Van der Linden, mas é pouco conhecido e em muitos países ainda não existe uma denominação para indicar o livro ilustrado infantil (LINDEN, 2018).

O livro ilustrado como gênero literário nasce a partir de uma visão específica: com o desenho se escreve. Isso é a base de tudo. Um livro-imagem [...] é um livro no qual a história está escrita com desenhos, é como um hieróglifo; essa é a base para o gênero literário onde a imagem escreve. Você pode então ter um livro-imagem só com imagem e um livro-imagem também com texto, em que os dois escrevem (MORAES, 2014, p. 28).

Moraes (2014) esclarece que no Brasil teve uma configuração distinta, pois nos anos setenta, Juarez Machado, artista plástico, desenhista, caricaturista, cartunista e ilustrador, fez dois livros, "Domingo de manhã" e "Mistério da página 19", que eram sem palavras e foram chamados de "livro-imagem" ou "livro de imagem".

Nelly Novaes Coelho, professora e crítica literária, com várias obras publicadas, cita algumas denominações: "álbuns de figuras" ou "livros de estampas" ou "livros de imagens", destinados às crianças pré-leitoras (COELHO, 2000).

Em relação à imagem, a escritora e ilustradora Angela Lago questiona que "nem todos são livros de imagem, mas [...] o livro onde a imagem tem uma

¹² Fala do prof. Odilon Moraes - Disciplina: Materialidades do Livro. Aula: Isto é um livro ilustrado, Curso de Pós-graduação "O livro para a infância: processos contemporâneos de criação, circulação e mediação", A Casa Tombada: lugar de arte cultura e educação, em São Paulo, em 02 jun. 2019.

função narrativa, ele é um livro de imagem, independente de ter ou não texto [...]" (LAGO, 2012, p. 234).

Já Linden (2018, p. 24) diz que no livro ilustrado "a imagem é espacialmente preponderante em relação ao texto, que aliás pode estar ausente [é então chamado, no Brasil, de livro-imagem]".

Feltre; Rogerio (2019, p. 25) descrevem que o livro ilustrado é

[...] o livro em que texto e imagem contam uma história juntos; o livro em que, se tirarmos o texto e deixarmos apenas a imagem, a narrativa pode ser comprometida ou, se tirarmos a imagem e deixarmos o texto, a história não estará completa; o livro em que o design ou o projeto gráfico ou o suporte que sustenta e apresenta aquela história faz diferença na compreensão, na leitura.

Para que a criança com deficiência visual entenda o livro ilustrado, o mediador de leitura precisa observar a importância do texto e da imagem na história, para que, realmente, haja a fruição de toda a potência que a leitura pode provocar. Porque a leitura não é só compreender, é criar sentidos, significados e isso pode não acontecer, mesmo para quem vê. A audiodescrição colaborará bastante no entendimento da história, pois

[...] ler um livro ilustrado não se resume a ler texto e imagem. É isso, e muito mais. Ler um livro ilustrado é também apreciar o uso de um formato, de enquadramento, da relação entre capa e guardas¹³ com seu conteúdo; é também associar representações, optar por uma ordem de leitura no espaço da página, é afinar a poesia do texto com a poesia da imagem, apreciar os silêncios de uma em relação à outra... Ler um livro ilustrado depende certamente da formação do leitor (LINDEN, 2018, p. 8-9).

E assim, a leitura pode convidar a muitas outras: "a leitura de livros-imagem pode provocar muitas leituras: de imagens, de gestos, de movimentos, de nós mesmos e do mundo" (FELTRE, 2015, p. 154).

¹³ Guardas: "Elas ligam o miolo à capa e recobrem a parte interna desta [...]. No livro ilustrado as guardas são em geral coloridas" (LINDEN, 2018, p. 59).
LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. Tradução: Dorothée de Bruchard. São Paulo: SESI-SP, 2018. Título original: Lire l'album.

Linden (2018, p. 29) observa que "o livro ilustrado é um objeto concebido inicialmente para os não leitores. Uma de suas especificidades é, portanto, atingir este público por meio de mediadores que [...] leem muitas vezes em voz alta para eles".

Diante de tudo que foi exposto, é perceptível a importância da imagem no livro ilustrado para a leitura acontecer, tendo o mediador um papel importante nas muitas leituras que esse gênero oferece para a formação do leitor, e por isso ressalto a audiodescrição como recurso que pode aproximar a criança com deficiência visual do livro ilustrado.

2.3 O LIVRO ILUSTRADO ADAPTADO

Para aprofundarmos questões sobre o entendimento do mundo a partir dos sentidos, trago pensamentos das professoras pesquisadoras e especialistas no ensino voltado para pessoas com deficiência visual, Tânia Medeiros Aciem, Maria Angélica Rocha e Aparecida Alves Rodrigues, que consideram que:

a comunicação do ser humano com o mundo exterior é efetuada em torno de 80% pela visão, e, conseqüentemente, no processo educativo, esta possui um papel essencial para aquisição de conceitos, que muitas vezes são visuais. No caso da pessoa com deficiência visual, esses conceitos visuais são obtidos por informações visuais parciais, em alguns casos, como também pelos outros sentidos (ACIEM; ROCHA; RODRIGUES, 2013, p. 70).

Já a professora Maria Lúcia Toledo Moraes Amiralian, doutora em Psicologia Clínica e autora de diversas publicações relacionadas à deficiência visual, traz a importância de todos os outros sentidos:

as pessoas cegas percebem o mundo por meio dos sentidos táteis, cinestésicos¹⁴ e auditivos e as pessoas com baixa visão usarão, além desses sentidos, a visão que possuem, com maior ou menor

¹⁴ Cinestesia é definida como o sentido pelo qual são percebidos o movimento, o peso e a posição dos músculos (PADULA; SPUNGIN, 2016, n.p.).
 PADULA, William V; SPUNGIN, Susan J. **A criança visualmente incapacitada, do nascimento até a idade pré-escolar**: a importância da estimulação visual. Tradução: André Oliveira. Instituto Benjamin Constant (IBC), Rio de Janeiro, 17 nov. 2016. Disponível em: <http://www.ibc.gov.br/educacao/70-educacao-basica/educacao-infantil/255-a-crianca-visualmente-incapitada-do-nascimento-ate-a-idade-pre-escolar-a-importancia-da-estimulacao-visual>. Acesso em: 09 maio 2021.

intensidade e de acordo com as suas características visuais (AMIRALIAN, 2009, p. 32).

Pesquisando sobre as representações visuais em livros adaptados, Elizabeth Romani, em sua tese de doutorado sobre o design do livro tátil ilustrado, traz particularidades de cada leitor nessa compreensão de uma imagem tátil. Aqui ela mostra como ponto de reflexão a linha que contorna os desenhos, e que podemos ver em alguns livros voltados para pessoas com deficiência onde

a imagem tátil construída a partir apenas da linha de contorno em relevo ignora o fato de que o objeto é tridimensional e que o leitor talvez não conheça aquela representação iconográfica porque a imagem mental formulada ao experimentar um objeto é diferente para cada indivíduo (ROMANI, 2016, p. 35).

Romani pesquisou também sobre os livros artesanais confeccionados pelos professores em sala aula e os materiais utilizados, comentando que

as ilustrações táteis utilizam materiais como E.V.A., feltro, botões, artefatos de bijuteria, e estes continuam sendo utilizados para produzir uma imagem com referência na representação visual. A produção do livro tátil ilustrado é centrada em iniciativas pessoais ou das pedagogas em sala de aula, mas não há muito cuidado na produção desta imagem. A falta de entendimento no campo da percepção háptica¹⁵ reflete isto (ROMANI, 2016, p. 35).

Pensando no livro impresso e sua materialidade, as Salas de Recursos para alunos com deficiência visual da rede estadual de ensino recebem livros destinados a esse público infantil, adaptados em tinta com letras ampliadas e em braille para atender essa clientela. Os livros são editados pela Fundação Dorina Nowill para Cegos, ampliando as possibilidades de formação do leitor.

Refletindo sobre o livro ser um objeto que permite novas possibilidades além da leitura, Michel Melot, estudioso francês e autor de diversas publicações também argumenta que "[...] histórias de leitores cegos nos advertem que o livro não se lê apenas com os olhos" (MELOT, 2012, p. 176).

Sobre a proposta de livros ilustrados táteis e a adaptação de imagens, Tássia Ruiz, mestre em Comunicação Visual, e Rosane Fonseca de Freitas Martins,

¹⁵ Percepção háptica: "relativo ao tato ou ao toque".
PERCEPÇÃO HÁPTICA. In: **DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2020**. Lisboa: Priberam Informática S.A., 2020. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/h%C3%A1pticas>. Acesso em 19 nov. 2020.

doutora em Engenharia de Produção/Gestão Integrada do Design, enfatizam que

o uso de materiais diversificados, que permitam complementar a relação analógica entre a representação e o objeto representado por meio de estímulos diferenciados, como uma textura macia para representar um gato, um perfume para uma flor, ou um latido para um cachorro, é exposto como uma forma de atingir um maior sucesso na interpretação da imagem, visto que integra informações vindas de diferentes vias sensoriais para a construção de um significado (RUIZ; MARTINS, 2018, p. 655).

A seguir apresento alguns livros considerados ilustrados que encontrei durante a pesquisa e trago para mostrar as diferentes materialidades utilizadas na busca de aproximar o objeto livro à criança com e sem deficiência visual. Eles fazem parte da Coleção Adélia*¹⁶.

2.3.1 Coleção Adélia*

O objetivo da Coleção Adélia* é atingir o público infantil de 3 a 10 anos, incluindo crianças cegas e com baixa visão. De acordo com o site da WG Produto, os livros oferecem textos em braille, letras ampliadas, percepção de cores, de sensações táteis e olfativas, e podem ser utilizados por todas as crianças.

A coleção Adélia* é composta por três livros: "Adélia cozinheira"¹⁷; "Adélia esquecida"¹⁸ e "Adélia sonhadora"¹⁹, lançados em 2010, 2011 e 2012²⁰, respectivamente. O texto é da escritora Lia Zatz, com ilustrações de Luise Weiss e design de Wanda Gomes. Os livros foram editados pela WG Produto, em São Paulo.

Os exemplares "Adélia esquecida" e "Adélia sonhadora", ambos editados em 2011, fizeram parte de um estudo de Ruiz; Martins (2018, p. 669), sobre o livro ilustrado adaptado contemporâneo, onde concluíram a respeito da

¹⁶ (*) Adélia - o nome da personagem foi inspirado em Adélia Sigaud. Filha de Dr. Xavier Sigaud, médico francês que esteve a serviço da corte de D. Pedro II. Adélia Sigaud era cega e foi a primeira mulher brasileira a dominar o Sistema Braille [...]. Dr. Xavier Sigaud foi o primeiro diretor do Imperial Instituto dos Meninos Cegos, inaugurado no Rio de Janeiro em 17 de Setembro de 1854, hoje Instituto Benjamin Constant.

WG PRODUTO. **Coleção Adélia***: inovações para um mundo melhor. Disponível em: <https://www.wgproduto.com.br/colecaoodelia>. Acesso em: 29 jan. 2021.

¹⁷ ZATS, Lia. **Adélia cozinheira**. Ilustrações: Luise Weiss. São Paulo: WG Produto, 2010.

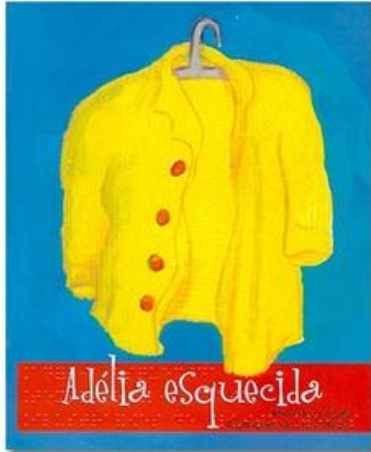
¹⁸ ZATS, Lia. **Adélia Esquecida**. Ilustrações: Luise Weiss. São Paulo: WG Produto, 2011.

¹⁹ ZATS, Lia. **Adélia Sonhadora**. Ilustrações: Luise Weiss. São Paulo: WG Produto, 2011

²⁰ A primeira edição de "Adélia sonhadora" é de 2011.

[...] necessidade de fornecer para as crianças com deficiência visual não apenas opções nas quais elas encontrem um lugar para exercitar suas habilidades de leitura, como também para a necessidade de tornar cada vez mais comum [...] narrativas dinâmicas ou mistas.

Figura 2 - Capa do livro "Adélia esquecida" (2011). Texto: Lia Zatz. Ilustrações: Luise Weis



[Descrição da imagem da capa do livro "Adélia esquecida" (figura 2): "A capa do livro é um casaco amarelo, de mangas compridas, pendurado em um cabideiro. A capa também tem o título em Braille, em uma faixa vermelha. O fundo da capa é azul" (BENGALA LEGAL. **Coleção Adélia** – livros acessíveis. São Paulo, 12 mar. 2012. Disponível em: <http://www.bengalalegal.com/blog/?p=1802>. Acesso em: 29 jan. 2021. Fim da descrição.]

Fonte: LIVRALIVRO. **Adélia esquecida**. Lia Zatz. Belo Horizonte, 2009-2021. Disponível em: <https://livralivro.com.br/livro/adelia-esquecida/528915.html>. Acesso em: 17 fev. 2021.

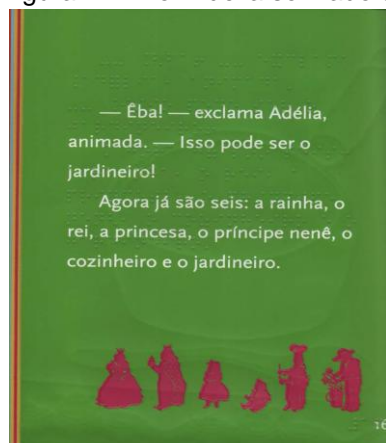
Figura 3 - Capa do livro "Adélia sonhadora" (2011). Texto: Lia Zatz. Ilustrações: Luise Weiss.



[Descrição da imagem da capa do livro "Adélia sonhadora" (figura 3): "[...] foto da capa do livro que contém a ilustração de céu escuro estrelado e, no centro, uma nuvem branca. Sobre a nuvem, há um castelo na cor lilás com detalhes, janelas e porta, em amarelo. À direita, mais acima, um desenho de lua minguante em amarelo. Nesta capa, sobre uma faixa amarela está o título em braille e em tinta: Adélia Sonhadora em vermelho e abaixo, em roxo, Texto de Lia Zatz, Ilustrações de Luise Weiss. Nota-se pela fotografia que o desenho da nuvem recebeu uma textura branca e macia, o castelo e lua tem alto relevo" (INCLUSIVE - Inclusão e Cidadania, [S.I.], 21 nov. 2012. Disponível em: <https://www.inclusive.org.br/arquivos/23842>. Acesso em: 10 fev. 2021. Fim da descrição.]

Imagem: Aparecida Tapia Maruyama. Fonte: Acervo pessoal (2021).

Figura 4- Livro "Adélia sonhadora" (2011, p. 16). Texto: Lia Zatz. Ilustrações: Luise Weiss.



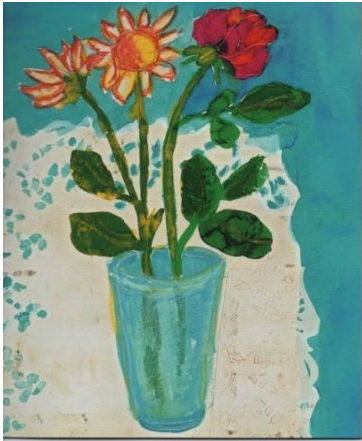
[Descrição da imagem da página 16 do livro "Adélia sonhadora" (figura 4): Em uma página de fundo verde está escrito, em braille e em tinta com letras ampliadas na cor branca, o texto abaixo:

— Éba! — exclama Adélia animada. — Isso pode ser o jardineiro!
Agora já são seis: a rainha, o rei, a princesa, o príncipe nenê, o cozinheiro e o jardineiro.

Abaixo estão as seis figuras, em alto relevo, na cor rosa pink, enfileiradas na mesma ordem da história, com a rainha no início e o jardineiro no fim da fila. À direita, no final da página, está escrito, em braille e em tinta na cor branca, o número da página 16. Descrição: Aparecida Tapia Maruyama, 2021. Fim da descrição.]

Imagem: Aparecida Tapia Maruyama. Fonte: Acervo pessoal (2021).

Figura 5 - Livro "Adélia sonhadora" (2011, p. 17). Texto: Lia Zatz. Ilustrações: Luise Weiss.



[**Descrição da imagem da página 17 do livro “Adélia sonhadora” (figura 5):** A imagem mostra uma parede de fundo azul, Há um vaso também azul e dentro dele estão duas margaridas, com pétalas brancas e amarelas, e uma rosa vermelha. As duas margaridas estão em dois caules na cor verde e com duas folhas também verdes. A rosa tem um caule e dois ramos na cor verde. Em cada ramo há três folhas também verdes. O vaso está sobre uma toalha branca com estampas azuis. O vaso, as flores e os caules estão em alto relevo. As folhas estão com uma textura áspera. Há um retângulo, no final da página, ao lado direito do vaso, onde mostra parte da estampa da toalha em alto relevo. Descrição: Aparecida Tapia Maruyama, 2021. Fim da descrição.]

Imagem: Aparecida Tapia Maruyama. Fonte: Acervo pessoal (2021).

3 AUDIODESCRIÇÃO E A MEDIAÇÃO DE LEITURA DO LIVRO ILUSTRADO

3.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA AUDIODESCRIÇÃO (AD)

Descrever o universo visual para quem não enxerga é um costume muito antigo e, muitas vezes, é realizado informalmente, sem o conhecimento das técnicas, por familiares, amigos, professores e outras pessoas.

A AD²¹, como uma especialidade profissional, teve início nos Estados Unidos a partir da década de 70²². Na Europa, o início foi na Inglaterra em 1985 e em 1987 na Espanha, de acordo com as professoras Eliana Paes Cardoso Franco, pós-doutora em Tradução Audiovisual e Manoela Cristina Correia Carvalho da Silva, professora doutora em Educação (FRANCO; SILVA, 2010).

Hoje, além dos Estados Unidos, os países que mais investem na audiodescrição, tanto na televisão como no cinema e no teatro são Inglaterra, França, Espanha, Alemanha, Bélgica, Canadá, Austrália e Argentina (FRANCO; SILVA, 2010 p. 22).

²¹ Alguns autores utilizam a sigla AD para mencionar audiodescrição. Neste capítulo, dependendo do autor, serão utilizadas a palavra audiodescrição ou a sigla AD.

²² Trabalhando em sua tese sobre programação televisiva denominada “Television for the Blind”, Gregory Frazier desenvolve em 1974 os conceitos basilares da áudio-descrição. VIEIRA, Paulo André de Melo. União em prol da áudio-descrição. **Revista Brasileira de Tradução Visual**, 01 set. 2010. Disponível em: <https://adww.online/uniao-em-prol-da-audio-descricao/>. Acesso em: 07 fev. 2021.

No Brasil, de acordo com Maria Cristina Loiola Martins, pedagoga, pós-graduada em Deficiência Visual e Surdez, o Centro Cultural Louis Braille (CCLB) de Campinas, desenvolveu em 1999 o projeto vídeo-narrado, onde havia a exibição semanal de filmes para jovens e adultos cegos ou com baixa visão (MARTINS, 2002). Nesse projeto denominado “Ponto de Cultura – Cinema em Palavras”, as sessões eram realizadas para um reduzido público de pessoas com deficiência visual, conforme mencionam Franco; Silva (2010).

"No Brasil, a AD foi utilizada em público, pela primeira vez, em 2003, durante o festival temático Assim Vivemos: Festival Internacional de Filmes sobre Deficiência [...]" (FRANCO; SILVA, 2010 p. 26).

Desde a promulgação da lei 10.098 (BRASIL, 2000), que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, assim como as regulamentações posteriores, o recurso da audiodescrição é um direito garantido por lei.

"No entanto, a prática de inclusão da AD em textos literários (também em eventos culturais e produtos didáticos de forma geral) ainda é incipiente no Brasil", conforme relatam a professora doutora em Letras Líliam Cristina Marins, e Fernanda Gritti, mestranda em Letras (MARINS; GRITTI, 2020, p. 106).

A profissão de audiodescritor foi formalizada na CBO - Classificação Brasileira de Ocupações em 31/01/2013²³. No Brasil, a formação de audiodescritor segue dois modelos: "o treinamento através de cursos informais promovidos pela iniciativa privada e a formação universitária certificada no nível de especialização ou extensão" (FRANCO; SILVA, 2010, p. 30).

²³ O audiodescritor consta no Ministério do Trabalho e Emprego como ocupação sob o número CBO 2614-30. BRASIL. **CBO - Classificação Brasileira de Ocupações**. Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Brasília – DF. Disponível em: <https://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/261430-audiodescrito>. Acesso em: 04 fev. 2021.

3.2 AUDIODESCRIÇÃO (AD): O QUE SIGNIFICA

“A imagem é uma representação de um objeto, pessoa, cena ou situação, de algo que não está presente” (MOTTA, 2016, p. 34).

Motta (2016) classifica a imagem como:

- estática: representada por livros, jornais, sites, redes sociais, catálogos, desenhos, fotografias, gravuras, pinturas, gráficos, esquemas, mapas, infográficos e outros;
- dinâmica: representada por imagens de cinema; televisão; vídeos, documentários, espetáculos e eventos;
- animada: representada por imagens digitais com movimento, gifs²⁴.

A audiodescrição abrange várias definições e conceitos. Foram elencadas, abaixo, algumas definições que estão direcionadas ao tema de estudo.

Motta (2016, p. 37) define a audiodescrição como

um recurso de acessibilidade comunicacional que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em todos os tipos de eventos, sejam eles acadêmicos, científicos, sociais ou religiosos; espetáculos tais como musicais, espetáculos de dança, circo, peças de teatro, shows, stand ups²⁵; produtos audiovisuais e programas de televisão, por meio de informação sonora [...].

Para Silva (2017, p. 109) a audiodescrição (AD)

é, em geral, utilizada como um recurso de tecnologia assistiva²⁶, o princípio básico que norteia o processo de tradução é tornar

²⁴ GIF - Graphic Interchange Format. Formato de arquivo de imagem, muito utilizado na internet. GIF. In: **DICIONÁRIO de Tecnologia**. [S.l.]: OrigieWeb, 2021. Disponível em: <https://www.origieWeb.com.br/dicionario-de-tecnologia/gif>. Acesso em: 10 fev. 2021.

²⁵ Stand up é um termo de origem inglesa, cuja tradução para o português é o mesmo que “ficar de pé” ou “levantar-se”. “O termo é bastante empregado em apresentações de humor onde o artista-comediante faz sua apresentação sozinho no palco e em pé, em forma de monólogo, sem cenário, acessórios e geralmente vestindo-se de modo comum”. STAND UP. In: **SIGNIFICADOS BR** – 2021. Disponível em: <https://www.significadosbr.com.br/stand-up>. Acesso em: 04 maio 2021.

²⁶ “[...] Tecnologia Assistiva é toda e qualquer ferramenta, recurso ou processo utilizado com a finalidade de proporcionar uma maior independência e autonomia à pessoa com deficiência. São consideradas Tecnologias Assistivas, portanto, desde artefatos simples, como uma colher adaptada ou um lápis com uma empunhadura mais grossa para facilitar a preensão, até sofisticados programas especiais de computador que visam a acessibilidade” (GALVÃO FILHO; DAMASCENO, 2005, p.26).

GALVÃO FILHO, Teófilo Alves; DAMASCENO, Luciana Lopes. Tecnologias assistivas para a autonomia do aluno com necessidades educacionais especiais. **Inclusão: Revista da Educação Especial**. Brasília, Secretaria de Educação Especial, 2005, v.1, n.1, p. 46-51. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao2.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2021.

acessível, por meio de palavras, informações-chaves transmitidas de modo essencialmente visual.

Já Lindiane Faria do Nascimento, professora do Instituto Benjamin Constant – IBC e mestre em Diversidade e Inclusão considera a audiodescrição “um recurso tecnológico indispensável na sala de aula inclusiva” (NASCIMENTO, 2017, p. 99).

3.3 A AUDIODESCRIÇÃO (AD) COMO RECURSO COMPLEMENTAR NA MEDIAÇÃO DE LEITURA DO LIVRO ILUSTRADO

Feltre; Rogerio (2019) entendem a mediação como um trajeto que precisa ser traçado junto com o mediador, o leitor e o livro, pois esse caminho não existe e o ponto de chegada será a própria experiência de cada um nesse fazer, em pensar, discutir, ler, interpretar, desconfiar, se surpreender, etc. O autor do livro pode até pensar, mas não consegue antever como será o encontro entre o leitor e o livro.

Fazendo uma análise a respeito do autor, da mediação, do leitor e do livro, Amiralian (2009) complementa que o aluno com deficiência visual precisa ter uma comunicação e participação ativa, pois somente o próprio indivíduo saberá de suas reais necessidades e desejos, colaborando para eliminar as barreiras comunicacionais.

Motta (2016) relata a importância da atividade de contação de histórias para pessoas de todas as idades, pois além de ser um momento de encanto também colabora para formar leitores, ampliando a "visão de mundo" e também é um resgate de lembranças da infância.

Ouvir histórias e poder transportar-se para o reino do faz de conta, encontrar-se com os personagens, entrar nos cenários onde as histórias se passam, perceber detalhes, encantar-se pelo colorido das páginas dos livros, com as feições delicadas ou grosseiras dos personagens, saber como estão vestidos e poder trazê-los para o cotidiano, tudo isso pode e deve ser possível para todos os alunos e não somente para aqueles que enxergam. Também os alunos com deficiência visual apreciam escutar histórias e conhecer detalhes de roupas, cenários e objetos que, muitas vezes, são utilizados durante a contação e que estão presentes nos livros de histórias, sempre, ricamente ilustrados (MOTTA, 2016, p. 118).

Na contação de história, a materialidade do livro também deve fazer parte da atividade, pois a criança com deficiência visual precisa conhecer a obra que está sendo mediada e "um livro ilustrado é aquele cujas imagens, palavras e materialidades são lidas em conjunto, pois apenas faz sentido se for em conjunto" (FELTRE; ROGERIO, 2019, p. 30).

Ao contar histórias, além de apresentar os personagens, descrever as ilustrações, estabelecer ligações com a realidade da criança, com o conhecimento que já têm, o professor também pode chamar a atenção para a forma como um livro se organiza, para as informações que estão na capa – autor e ilustrador, editora, ano de publicação. Tudo isso colabora para a formação de futuros leitores (MOTTA, 2016, p. 119).

A professora doutora em Teoria Literária Lucia Santaella menciona que

as imagens são recebidas mais rapidamente do que os textos, elas possuem um maior valor de atenção, e sua informação permanece durante mais tempo no cérebro. Somos mais capazes de memorizar descrições de objetos a partir de imagens do que de palavras (SANTAELLA, 2012, p.109).

Analisando as informações acima de Santaella (2012), é possível acrescentar um comentário oportuno de Motta (2016) a respeito de ter um audiodescritor na contação de histórias, mas caso não seja possível e, se o próprio contador tiver condições de utilizar a audiodescrição para complementar a história, a atividade será enriquecida cognitivamente e o momento ficará mais prazeroso.

No ambiente escolar a mediação de leitura é realizada pelo professor que poderá complementar com a audiodescrição, caso tenha condições de fazê-la.

“Os mediadores, nesse sentido, trariam o acesso ao livro e à leitura como um direito” (FELTRE, 2015, p. 180).

A descrição traduz as imagens em palavras, constrói o retrato verbal de: pessoas, paisagens, objetos, cenas e ambientes, mas sem julgar ou dar uma opinião a respeito. Em uma história a narração faz o enredo progredir, enquanto que a descrição interrompe, fixando-se em algum personagem, lugar, objeto, etc. A audiodescrição mescla a narração com a descrição (MOTTA, 2016).

As orientações de AD têm as suas especificidades, tanto para as imagens dinâmicas, como para as estáticas. Não há instruções somente para o livro

ilustrado, mas foram pesquisadas as orientações gerais para AD de imagens estáticas e aquelas que mais se enquadravam ao tema de estudo.

Motta (2016, p. 38) esclarece que a "audiodescrição de imagens estáticas deve seguir os mesmos princípios de imagens dinâmicas no que se refere à objetividade, à tradução dos elementos visuais em palavras e ao cuidado de não fornecer a interpretação".

Motta (2016) cita algumas características que são próprias de imagens estáticas:

- os períodos podem ter mais orações e ser mais longos;
- os períodos precisam ser compreensíveis, ter fluência textual e priorizar a informação;
- organizar as informações imagéticas para ajudar na construção da imagem mental;
- as palavras precisam ser bem claras, sem repetições para o entendimento melhor do texto;
- usar sinônimos, advérbios e adjetivos para realçar a cena ou o texto.

Tendo em vista que toda atividade com o recurso de audiodescrição precisa inicialmente do preparo de um roteiro, Nascimento (2017) elaborou um guia com orientações básicas de como criar roteiros audiodescritivos de imagens estáticas para materiais e livros didáticos. Cita também algumas orientações que considera importantes, tendo como base as "Diretrizes para Áudio-descrição²⁷ e Código de Conduta Profissional para Áudio-descritores Baseados no Treinamento e Capacitação de Áudio-descritores e Formadores dos Estados Unidos 2007-2008, na qual se apoia a Comissão de AD do IBC" (NASCIMENTO, 2017, p. 106).

²⁷ "Alguns autores [...] utilizam da grafia áudio-descrição com hífen por ser uma palavra que se originou na língua Inglesa (audio description)", conforme menciona Nascimento (2017, p. 106). NASCIMENTO, Lindiane Faria do. **A audiodescrição como tecnologia em livro didático**: um guia de orientação aos professores da educação básica. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. Disponível em: <http://cmpdi.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/186/2018/08/LINDIANE-FARIA-DO-NASCIMENTO.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2021.

Foram compiladas, abaixo, algumas orientações gerais que melhor se enquadravam ao objeto de estudo:

1. Ler toda obra da imagem selecionada para a construção do roteiro audiodescrito;
2. Descreva o que você vê;
3. Não interprete a imagem;
4. Identifique a imagem;
5. Informe o ambiente;
6. Descreva do geral para o específico, de cima para baixo e da esquerda para direita;
7. Imagens que possuem personagens se fará necessário a descrição física, como: cor da pele, cabelo, estatura, biótipo, vestuário entre outras informações pertinentes;
8. Seja claro e objetivo, priorize as informações que são importantes para a compreensão do conteúdo presente na imagem;
9. Escolha o vocabulário adequado à idade dos alunos que serão beneficiados com o recurso;
10. Utilize os verbos no presente para identificar as ações e evite utilizar verbos no gerúndio que nos dá ideia de movimento contínuo. (NASCIMENTO, 2017, p. 106).

Complementando as orientações acima, Motta (2016, p. 65) relaciona também:

11. Usar artigos indefinidos²⁸ quando é a primeira vez que aparece determinado elemento ou pessoa;
12. Usar artigos definidos²⁹ quando já forem conhecidos;
13. Usar o tempo verbal sempre no presente.

Nascimento (2017) enfatiza que a leitura dessas orientações deve ser flexível, pois a produção de um roteiro audiodescritivo precisa considerar a diversidade cultural, a maturidade do aluno e também como o professor se apropriou do material escolhido.

²⁸ Complementando: artigos indefinidos: um, uma, uns, umas.

²⁹ Complementando: artigos definidos: o, a, os, as.

Motta (2016, p. 119-120) complementa que

a elaboração de um roteiro com a verbalização do visual ajuda a caracterizar personagens, a buscar vocabulário, as palavras certas para descrever aquele moço alto, de cabelos pretos ondulados, penteados para trás, vestindo casaco longo, cinza chumbo, sobre camisa branca de gola pontuda, calça preta bem justa com riscas douradas, e botas pretas até os joelhos. E buscar mais e mais palavras para descrever cenários, cores e texturas, grama verdinha e árvores frondosas; cavalos, camelos, camaleões e dragões.

Analisando a maturidade do aluno, o professor e doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento Elton Vergara-Nunes, cuja tese de doutorado é sobre a audiodescrição didática, comenta que

a disseminação de conhecimento por imagens nos dias atuais tornou-se comum, pois a imagem tem o poder de veicular conteúdos, conceitos, mensagens e emoções. Assim, a imagem sempre deve ser traduzida pela linguagem adequada a ela e adaptada para cada faixa etária de público receptor (VERGARA-NUNES, 2016, p. 169).

Tendo em vista que a linguagem na tradução de uma imagem deve ser adequada ao “público receptor”, a interpretação da imagem também é um aspecto muito importante.

A audiodescrição, como prática de tradução, sempre será uma interpretação do audiodescritor da realidade retratada na imagem. Cabe ao audiodescritor a intermediação entre a imagem e o aprendiz cego. [...]. A interpretação do audiodescritor não deve tirar do receptor a possibilidade de interpretação da imagem ou de um ponto de vista diferente do apresentado, mas deve servir para despertar também no receptor a sua própria subjetividade (VERGARA-NUNES, 2016, p. 266).

Analisando a audiodescrição de uma imagem, assim como toda a subjetividade que ela possa oferecer em uma mediação de leitura, Prismich (2020)³⁰ acredita que a contação de histórias não é um teatro. “O contador não necessita de roupas especiais para isso. Basta interpretar de forma convincente. Ele precisa fazer com que o seu público entre na história com ele” (PRISMICH, 2020).

Considerarei interessante mencionar algumas sugestões de atividades que podem ser utilizadas em sala de aula, durante a contação de histórias com

³⁰ PRISMICH, Marlene. **Entrevista sobre mediação de leitura**. Entrevista concedida a Aparecida Tapia Maruyama, em 01 jun. 2020, como atividade do Curso de Pós-graduação “O livro para a infância: processos contemporâneos de criação, circulação e mediação”. Entrevista recebida por e-mail, maruyamatapia@uol.com.br, em 01 jun. 2020.

audiodescrição, pois atendem a todos os alunos, com ou sem deficiência. Seguem abaixo algumas atividades sugeridas por Motta (2016):

- confecção de painéis táteis ilustrativos e cartazes de algumas páginas do livro, podendo ser no tamanho A3, aproveitando diferentes materiais que o professor tenha na escola;
- utilização de recursos sonoros, olfativos, gustativos e táteis, pois colaboram para que o momento de contação de histórias realmente seja inesquecível, criativo e com os sentidos vivenciados.

4 PESQUISA SOBRE O LIVRO ILUSTRADO "LÁ E AQUI"

O livro ilustrado "Lá e aqui"³¹, escrito por Carolina Moreyra, ilustrado por Odilon Moraes, da Editora Pequena Zahar, editado em 2015, foi escolhido porque os autores são importantes no universo de edição de livros ilustrados e considere também o tema atual, pois mostra as novas formações familiares da sociedade contemporânea.

Durante a pesquisa, busquei se havia alguma versão do livro "Lá e aqui" adaptado para pessoas com deficiência visual e também se tinha contação de história com audiodescrição desse exemplar. Vale dizer que a pandemia foi um obstáculo para conseguir uma devolutiva adequada, pois a comunicação foi feita por contato telefônico e pela internet, com acesso à biblioteca digital das instituições consultadas. A pesquisa, por telefone e pela internet, foi realizada em três locais que disponibilizam o livro acessível, tendo início no dia 30/09/2020. As instituições pesquisadas foram:

- Instituto Benjamin Constant (IBC) - Rio de Janeiro (RJ) - Biblioteca Louis Braille³² e SophiA Biblioteca³³;

³¹ MOREYRA, Carolina; MORAES, Odilon. **Lá e aqui**. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2015.

³² INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT (IBC) – **Biblioteca Louis Braille** - Fone: (21) 3478-4467. Disponível em: <http://www.ibr.gov.br/>. Acesso em: 30 set. 2020.

³³ INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT (IBC). **Biblioteca Digital SophiA**. Disponível em: <http://acervo.ibr.gov.br>. Acesso em 28 mar. 2021.

- Fundação Dorina Nowill para Cegos³⁴ - São Paulo (SP) e Dorinateca - Biblioteca Digital Dorina Nowill³⁵ e
- Centro Cultural São Paulo - São Paulo (SP) - Biblioteca Pública Municipal Louis Braille³⁶, mas em um período de pandemia foi muito difícil conseguir uma informação precisa.

A devolutiva inicial foi do Instituto Benjamin Constant (IBC), mas não havia o exemplar adaptado. Consegui visualizar, pela internet, o livro somente em "português" no acervo da Biblioteca Louis Braille. Há um setor de audiodescrição utilizado pelos alunos do IBC, mas não é de domínio público. O contato telefônico e o acesso à internet foram realizados em 30/09/2020 (Biblioteca Louis Braille).

O retorno da Fundação Dorina Nowill foi por atendimento telefônico e também realizei a pesquisa no acervo da internet - Dorinateca - Biblioteca Digital Dorina Nowill. Há também um setor de audiodescrição, mas não foi possível localizar o livro ilustrado em questão. Fiz vários contatos telefônicos, com início em 30/09/2020 e durante o mês de outubro de 2020.

Quanto ao Centro Cultural São Paulo, tendo em vista a pandemia, não foi possível ter uma devolutiva e também não consegui localizar o livro no acervo online da Biblioteca Louis Braille. A pesquisa foi realizada no mesmo período das instituições anteriores.

Fiz novamente uma pesquisa, em 28/03/2021, no acervo digital da SophiA Biblioteca, da Biblioteca Benjamin Constant, do Instituto Benjamin Constant (IBC), sobre outros livros dos autores Carolina Moreyra e Odilon Moraes e localizei em "português", o exemplar "O guarda-chuva do vovô"³⁷, editado em 2008.

³⁴ FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS - Fone: (11) 5087-0984. Disponível em: <https://www.fundacaodorina.org.br>. Acesso em: 30 set. 2020.

³⁵ FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS. **Dorinateca - Biblioteca Digital Dorina Nowill**. Disponível em: <http://www.dorinateca.org.br/>. Acesso em 28 mar. 2021.

³⁶ CENTRO CULTURAL SÃO PAULO - **Biblioteca Pública Municipal Louis Braille** - Fone: (11) 3397-4088. Disponível em: <http://centrocultural.sp.gov.br/>. Acesso em: 30 set. 2020.

³⁷ MOREYRA, Carolina; MORAES, Odilon. **O guarda-chuva do vovô**. São Paulo, SP: DCL, 2008. Obs.: consta no acervo da Biblioteca Digital SophiA do IBC, com o título: "O guarda-chuva da vovó".

Pesquisei novamente os autores Carolina Moreyra e Odilon Moraes na Dorinateca – Biblioteca Digital Dorina Nowill, em 28/03/2021, mas não localizei nenhum livro.

Consegui também acessar pela internet alguns vídeos de contação de histórias com audiodescrição, mas nenhum era de livro ilustrado. Dando continuidade à minha pesquisa, acessei dois sites de audiodescrição, conseguindo localizar livros, artigos, dissertações e teses sobre audiodescrição. Os sites acessados foram: Ver com Palavras - Audiodescrição³⁸ e Cinema Cego-Acessibilidade Audiovisual³⁹. No site do Cinema Cego há um vídeo com contação de história e audiodescrição, mas não de livro ilustrado.

A pesquisa foi complementada, portanto, com contação de histórias com audiodescrição de outros tipos de livros, tendo em vista que o livro ilustrado ainda é um gênero recente e não há muitos estudos a respeito, assim como facilidade para encontrar esse recurso.

Os vídeos de contação de histórias do livro ilustrado "Lá e aqui", acessados pela internet, sem o recurso de audiodescrição, foram:

- Elaine Lotufo – Veredas do texto - professora e mediadora de leitura⁴⁰;
- Sandra Guzman – Oficina de narração & histórias – mediação de livro ilustrado⁴¹.

A seguir apresento as descrições da capa do livro “Lá e aqui” e de duas páginas da obra, realizadas por mim, com a consultoria de uma pessoa cega, minha amiga Marilene Vian Guilherme, para que fosse possível observar o entendimento da imagem por uma pessoa que não a visualizou. Todas as imagens da capa desse livro irão aparecer em várias páginas da obra, não sendo necessário descrevê-las

³⁸ VER COM PALAVRAS - Audiodescrição. Disponível em: <http://vercompalavras.com.br>. Acesso em: 19 nov. 2020.

³⁹ CINEMA CEGO - Acessibilidade Audiovisual. Disponível em: <https://www.cinemacego.com/>. Acesso em: 19 nov. 2020.

⁴⁰ LOTUFO, Elaine. **Lá e Aqui** (MOREYRA, Carolina; MORAES, Odilon). Veredas do texto. YouTube, 10 abr. 2017. 1 vídeo (04min:27seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l1Mk9pYQn8E>. Acesso em: 19 nov. 2020.

⁴¹ GUZMAN, Sandra. **Lá e Aqui** (MOREYRA, Carolina; MORAES, Odilon). Oficina de narração & histórias: mediação de livro ilustrado. YouTube, 22 mar. 2020. 1 vídeo (04min:51seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4Hh7dENHFrQ&t=64s>. Acesso em: 19 nov. 2020.

novamente, pois a criança já teve o conhecimento anterior das respectivas ilustrações. O mesmo deve ocorrer com outras imagens, sendo necessário descrever apenas a primeira vez que aparece no livro.

Segue abaixo a descrição da imagem da capa do livro “Lá e Aqui”:

Figura 6 - Capa do livro ilustrado "Lá e aqui". Carolina Moreyra; Odilon Moraes (2015).



Imagem: Aparecida Tapia Maruyama. Fonte: Acervo pessoal (2021).

[Descrição da imagem da capa do livro "Lá e aqui" (figura 6): A capa do livro com fundo branco mostra no meio da parte de cima uma macieira cheia de frutos vermelhos. Do lado direito da macieira temos a parte da frente de um sobrado na cor branca, com algumas manchas beges. No andar de cima desse sobrado há duas janelas azuis de madeira que estão fechadas e no andar térreo há uma porta de madeira fechada, também azul. Na entrada, há uma pequena escada marrom. O telhado é reto, coberto com telhas marrons, com uma chaminé azul do lado direito. Do lado direito do sobrado um gato acinzentado olha para frente. Na parte de baixo da capa do livro, do lado esquerdo, um cachorro malhado marrom e branco olha para a direita, em direção à porta da frente de outro sobrado pintado de laranja. No andar de cima desse sobrado há uma janela de madeira, verde, aberta e no andar de baixo há uma porta de madeira fechada, também verde, com uma pequena escada marrom, na entrada. O telhado é coberto com telhas marrons, dividido em duas águas, em forma de triângulo, com uma chaminé marrom e branca do lado esquerdo. O sobrado laranja se encontra na parte de baixo, à esquerda da capa do livro, enquanto que o outro sobrado branco fica na parte de cima, à direita. O título está escrito com letras pretas e dividido em três partes, sendo que na parte de cima da capa, à esquerda, está escrita a palavra Lá, no meio, a letra e, na parte de baixo, à direita, a palavra Aqui. Na parte do meio da capa, à direita, estão escritos em preto os nomes dos autores Carolina Moreyra e Odilon Moraes. No finalzinho da parte de baixo da capa, à direita, há o desenho de um losango, com a letra z dentro, na cor preta e do lado direito desse losango está escrito, também em preto, o nome da editora: Pequena Zahar. Descrição: Aparecida Tapia Maruyama. Consultoria: Marilene Vian Guilherme, 2021. Fim da descrição.]⁴²

⁴² Tendo em vista os detalhes das imagens, a descrição da capa do livro foi realizada em parágrafos, sendo mais acessível para a leitura e entendimento do texto, de acordo com a consultoria de Marilene Vian Guilherme.

As descrições de duas páginas do livro ilustrado foram apenas para mostrar a possibilidade de fazer a audiodescrição ao mediar uma leitura. Seguem abaixo as respectivas descrições para uma possível audiodescrição:

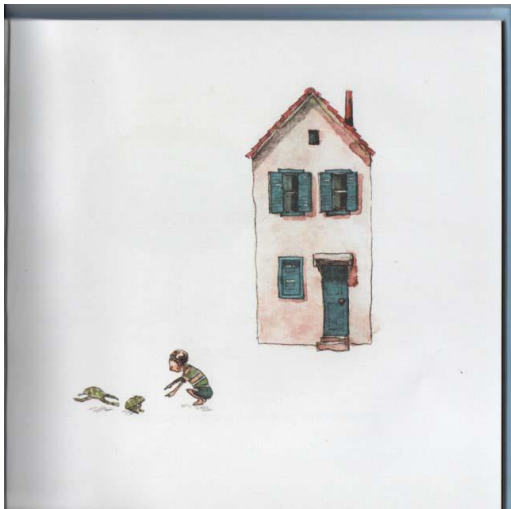
Figura 7 – Página do livro “Lá e aqui”. Carolina Moreyra; Odilon Moraes (2015).



[Descrição da imagem de página do livro “Lá e aqui” (figura 7): Ela tinha sapos no jardim e uma árvore com passarinhos. A árvore estava cheia de passarinhos e dois voavam em volta dela. Descrição: Aparecida Tapia Maruyama. Consultoria: Marilene Vian Guilherme, 2021. Fim da descrição.]

Imagem: Aparecida Tapia Maruyama. Fonte: Acervo pessoal (2021).

Figura 8 – Página do livro “Lá e aqui”. Carolina Moreyra; Odilon Moraes (2015).



[Descrição da imagem de página do livro “Lá e aqui” (figura 8): A casa branca está com as duas janelas do andar de cima abertas e, no andar de baixo, a janela e a porta encontram-se fechadas. O menino está agachado, com as mãos para frente, brinca com dois sapos, em frente de sua casa. Ele está vestido com a mesma camiseta e bermuda. Consultoria: Marilene Vian Guilherme, 2021. Fim da descrição.]

Imagem: Aparecida Tapia Maruyama. Fonte: Acervo pessoal (2021).

Finalizo a pesquisa com a citação abaixo, mostrando que a audiodescrição tem um papel importante na mediação de leitura e na acessibilidade da pessoa com deficiência visual.

Ler imagens para entender melhor as inúmeras mensagens, tanto explícitas como implícitas, para conhecer e entender seus significados; [...] ler imagens para ser os olhos daquele que não

enxerga e poder, dessa forma, fazer chegar até ele os elementos imagéticos transformados em palavras. O ver mediado pelas palavras, pelo olhar do outro (MOTTA, p. 34).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

"A obra é do autor, mas a interpretação traz outras possibilidades.
Cada um interpreta de uma forma."
Odilon Moraes (informação verbal)⁴³

"Ninguém fez a Emília como Monteiro Lobato imaginou."
Cristiane Rogerio (informação verbal)⁴⁴

Nesse estudo a materialidade do livro como objeto de afeto e independente das palavras foi abrihantada pelo livro ilustrado, tendo como foco principal a importância da audiodescrição como recurso de acessibilidade na mediação de leitura.

As orientações aqui mencionadas são para que a mediação de leitura tenha mais brilho àqueles que precisam de uma atenção maior para ver a imagem do livro ilustrado, pois a audiodescrição é um recurso coadjuvante.

A maioria das escolas não recebe orientações técnicas para utilizar a audiodescrição em sala de aula, portanto o professor não tem a obrigatoriedade de ser um audiodescritor, pois há formação específica nesta área, mas se tiver condições, poderá recorrer a algumas estratégias que colaborarão na construção imagética, enriquecendo a atividade de mediação de leitura do livro ilustrado.

Deve-se considerar, entretanto, que o simples ouvir não garante o domínio do conteúdo visual audiodescrito, da mesma forma que a leitura de um texto não garante ao leitor a compreensão do que lê. Ouvir a audiodescrição de um conteúdo visual não é o mesmo que conhecer esse conteúdo. Da mesma forma que ver uma imagem não garante conhecer o que o autor quis dizer com sua obra visual (VERGARA-NUNES, 2016, p. 160).

⁴³ Fala do prof. Odilon Moraes - Disciplina: Materialidades do Livro. Aula: Isto é um livro ilustrado, Curso de Pós-graduação "O livro para a infância: processos contemporâneos de criação, circulação e mediação", A Casa Tombada: lugar de arte cultura e educação, em São Paulo, em 04 maio 2019.

⁴⁴ Fala da profa. Cristiane Rogerio. Disciplina: Raízes de Repertório. Aula: O livro para a infância: onde estamos? Curso de Pós-graduação "O livro para a infância: processos contemporâneos de criação, circulação e mediação", A Casa Tombada: lugar de arte cultura e educação, em São Paulo, em 09 mar. 2019.

Analisando todas as informações e orientações sobre a audiodescrição, refletindo sobre a citação acima de Vergara-Nunes, o livro percurso e a figura da Emília não ter sido publicada como Monteiro Lobato imaginou, o mesmo pode ocorrer com a audiodescrição do livro ilustrado, pois nunca saberemos como a criança percebeu e fantasiou todas as imagens descritas, uma vez que somente ela irá fazer a sua própria interpretação e também imaginar.

Feltre (2021) observa que o livro como objeto também pode ser o mediador e pensando na contemporaneidade, e no momento em que estamos vivendo, Cristina Kenne, audiodescritora, com formação em Filosofia e especialista em Educação Inclusiva, complementa mencionando a acessibilidade comunicacional no ambiente virtual, onde o compartilhamento à distância mostra que "quando o assunto é leitura, a gente pode fechar o olho... em se tratando de livro" (KENNE, 2021).

A professora Elcie F. Salzano Masini, pedagoga e livre docente em Educação Especial, faz uma pergunta oportuna que cabe neste momento: "Minhas ações estão voltadas para o sentido de vida dessa pessoa ou para o seu ato de ver?" (MASINI, 2007, p. 34).

Finalizando o estudo, a audiodescrição na mediação de leitura deve ser um recurso complementar, voltado ao "sentido de vida" do aluno com deficiência visual e a fantasia ficará para cada criança que ouviu a descrição das imagens de cada livro ilustrado, seja ela com deficiência visual ou não, pois a acessibilidade ao livro é um direito e a educação de qualidade deve ser para todos.

REFERÊNCIAS

ACIEM, Tânia Medeiros; ROCHA, Maria Angélica; RODRIGUES, Aparecida Alves. A pessoa com deficiência visual. In: SALA, Eliana; ACIEM, Tânia Medeiros (Orgs.). **Educação inclusiva: aspectos políticos e práticos**. Jundiaí, SP: Paco Editorial: 2013 p. 67-84.

AMIRALIAN, Maria Lucia Toledo Moraes. **Deficiência visual: perspectivas na contemporaneidade**. São Paulo: Vetor, 2009.

BENGALA LEGAL. **Coleção Adélia** – livros acessíveis. São Paulo, 12 mar. 2012. Disponível em: <http://www.bengalalegal.com/blog/?p=1802>. Acesso em: 29 jan. 2021.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União (DOU)**, Brasília, 20 dez. 2000. Seção 1, Eletrônico, p. 2. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2000/lei-10098-19-dezembro-2000-377651-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 02 fev. 2021.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

FELTRE, Camila. **Experiências com livros que exploram a sua materialidade: mediações e leituras possíveis**. 2015. 296 f.: il. color. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. São Paulo. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/132012/000853346.pdf?sequenc e=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 out. 2020.

FELTRE, Camila. **Como mediar um livro**. In: MESA DE DISCUSSÃO 3. Festival Literário do Livro Infantojuvenil da Casa. Mediação: Renato Nonato. Convidadas: Camila Feltre, Camila Flora e Cris Kenne. São Paulo: Casa da Cultura do Parque, 03 mar. 2021. 1 vídeo (02h:06min) [Live]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wduJOPn29nM>. Acesso em: 03 mar. 2021.

FELTRE, Camila; ROGERIO, Cristiane. Livros, infâncias e materialidades: uma reflexão sobre mediação de leitura. **Manuscrita**. Revista de Crítica Genética. São Paulo, n. 37, p. 25-38, 2019. Disponível em: <http://revistas.fflch.usp.br/manuscrita/article/view/3215/2708>. Acesso em: 18 nov. 2020.

FRANCO, Eliana Paes Cardoso; SILVA, Manoela Cristina Correia Carvalho da. Audiodescrição: breve passeio histórico. In: MOTTA, Livia Maria Villela de Mello; ROMEU FILHO, Paulo (Orgs.). **Audiodescrição: transformando imagens e palavras**. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010, p. 19-6. Disponível em: <http://vercompalavras.com.br/download/audiodescricao-transformando-imagens-em-palavras.pdf>. Acesso em: 23 set. 2020.

INCLUSIVE - Inclusão e Cidadania. **Adélia sonhadora**. [S.l.], 21 nov. 2012. Disponível em: <https://www.inclusive.org.br/arquivos/23842>. Acesso em: 10 fev. 2021.

KENNE, Cristina. **Como mediar um livro**. In: MESA DE DISCUSSÃO 3. Festival Literário do Livro Infantojuvenil da Casa. Mediação: Renato Nonato. Convidadas: Camila Feltre, Camila Flora e Cris Kenne. São Paulo: Casa da Cultura do Parque, 03 mar. 2021. 1 vídeo (02h:06min) [Live]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wduJOPn29nM>. Acesso em: 03 mar. 2021.

LAGO, Angela. Angela Lago. In: MORAES, Odilon; HANNING, Rona; PARAGUASSU, Maurício. **Traço e prosa: entrevistas com ilustradores infantojuvenis**. São Paulo: Cosac Naif, 2012, p. 222-241

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. Tradução: Dorothée de Bruchard. São Paulo: SESI-SP, 2018. Título original: Lire l'album.

LIVRALIVRO. **Adélia esquecida**. Lia Zatz. Belo Horizonte, 2009-2021. Disponível em: <https://livralivro.com.br/livro/adelia-esquecida/528915.html>. Acesso em: 17 fev. 2021.

MARINS, Líliam Cristina; GRITTI, Fernanda. Livros infantojuvenis "Pra Cego Ver": a imagem materializada na audiodescrição. **Fronteira Z**. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária da PUC-SP, São Paulo, nº 24, p. 104-118, julho de 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/view/47471>. Acesso em: 19 jan. 2021.

MARTINS, Maria Cristina Loiola. Vendo filmes com o coração: o projeto vídeo-narrado. **Revista Benjamin Constant**, Rio de Janeiro, Edição 22, Artigo 4, ago./2002. Disponível em: http://www.ibc.gov.br/images/conteudo/revistas/benjamin_constant/2002/edicao-22-agosto/Nossos_Meios_RBC_RevAgo2002_Artigo_4.pdf. Acesso em: 03 ago. 2021.

MASINI, Elcie F. Salzano. A pessoa com visão subnormal: desenvolvimento da eficiência visual. In: MASINI, Elcie F. Salzano; GASPARETTO, Maria Elisabete Rodrigues Freire (Orgs.). **Visão subnormal: um enfoque educacional**. São Paulo: Vetor, 2007.

MELOT, Michel. **Livro**,. Tradução: Marisa Midori Deaecto; Valéria Guimarães. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2012. (Coleção Artes do Livro). Título original: Livre,.

MORAES, Odilon. O livro ilustrado: palavra, imagem e objeto na visão de Odilon Moraes. **Literartes**, [S. l.], n. 3, p. 26-32, 2014. Entrevista concedida a Isabella Lotufo. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/literartes/article/view/89198>. Acesso em: 30 jan. 2021.

MOREYRA, Carolina; MORAES, Odilon. **Lá e aqui**. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2015.

MOTTA, Livia Maria Villela de Mello. **Audiodescrição na escola: abrindo caminhos para leitura de mundo.** Campinas, SP: Editora Pontes, 2016.

NASCIMENTO, Lindiane Faria do. **A audiodescrição como tecnologia em livro didático: um guia de orientação aos professores da educação básica.** 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. Disponível em: <http://cmpdi.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/186/2018/08/LINDIANE-FARIA-DO-NASCIMENTO.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2021.

PERCURSO. In: **DICIONÁRIO Caldas Aulete.** Aulete Digital. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2021. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/percurso>. Acesso em: 24 jan. 2021.

ROMANI, Elizabeth. **Design do livro tátil ilustrado: processo de criação centrado no leitor com deficiência visual e nas técnicas de produção gráfica da imagem e do texto.** 2016. Tese (Doutorado - Área de Concentração: Design e Arquitetura). FAUUSP - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016, p.35. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-01092016-164009/publico/elizabethromanirev.pdf>. Acesso em: 30 set. 2020.

RUIZ, Tássia Ruiz; MARTINS, Rosane Fonseca de Freitas. A resposta de crianças com deficiência visual às relações texto-imagem no livro ilustrado contemporâneo. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 3, p. 646-672, dez. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/28897>. Acesso em: 11 fev. 2021.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens.** São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

SILVA, Manoela Cristina Correia Carvalho da. Formação em audiodescrição: uma perspectiva inclusiva para a qualificação de roteiristas e consultores. In: IV ENCONTRO NACIONAL CULTURA E TRADUÇÃO (ENCULT), João Pessoa, 2017, **Resumos** [...]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, Cultura e Tradição, v. 4, n. 1, 2017, p. 109-110. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ct/article/view/36375/18492>. Acesso em: 05 fev. 2021.

VERGARA-NUNES, Elton. **Audiodescrição didática.** 2016. 411p. Tese (doutorado)- Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Florianópolis, p. 95. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/167796/341239.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 out. 2020.

WG PRODUTO. **Coleção Adélia*:** inovações para um mundo melhor. Disponível em: <https://www.wgproduto.com.br/colecaoadelia>. Acesso em: 29 jan. 2021.